

CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS EM CERCOS FLUTUANTES EM UBATUBA, SÃO PAULO, BRAZIL

José H. Becker¹; Berenice M. G. Gallo¹; Suami Macedo¹, Bruno A. D. L. de Almeida¹; Jane S. Fernandes¹; Bruno de B. Giffoni¹; Max R. Werneck¹; Geraldo de F. Ottoni¹

Projeto Tamar-ICMBio – Base de Ubatuba/SP – Rua Antonio Athanázio, 273 – Ubatuba, São Paulo, Brazil – CEP: 11.680-000. email: curupira@tamar.org.br

A pesca com cercos flutuantes em Ubatuba é uma pescaria tradicional, introduzida por pescadores japoneses, no litoral norte de São Paulo na década de 30. Esta pescaria utiliza armadilhas formadas de redes com malhas entre 2 e 11cm em diferentes partes do petrecho, sustentados por flutuadores e fixos por âncoras, que operam em toda coluna d'água e são direcionadas à captura de recursos pelágicos e demersal-pelágicos. Os cercos funcionam próximos aos costões rochosos, em regiões relativamente abrigadas e com profundidades não superiores a 15m. São operados necessariamente por duas canoas de 3 a 5m de comprimento, movidas a remo. Pescam 24 horas por dia, quando instalados e a retirada dos peixes ocorre de 1 a 3 vezes ao dia, de acordo com a produtividade e a época do ano. A maioria dos cercos funciona o ano todo. Entretanto, em regiões pouco abrigadas, os pescadores retiram o cerco durante o inverno, evitando as frentes frias (ressacas) que podem causar danos e perda do petrecho. No princípio da década de 70, cerca de 25 cercos atuavam em Ubatuba. Hoje apenas 11 cercos se mantêm funcionando, ao longo de 80km do litoral do município. Devido ao elevado custo do petrecho e da mão de obra que demanda a operação desta pescaria, em contraponto à decrescente produtividade pesqueira na região, gradativamente os cercos estão sendo abandonados. Desde 1991, a Base de Ubatuba do Projeto Tamar desenvolve na região atividades de pesquisa, ação social e educação ambiental, tendo como resultado principal a colaboração voluntária dos pescadores em comunicar as capturas incidentais de tartarugas marinhas em diversas pescarias. Desde o início das atividades, o foco principal das ações de pesquisa e monitoramento foram os cercos flutuantes pelo potencial de capturas de tartarugas marinhas e pela facilidade de acesso para monitoramento. Do total de 6161 capturas incidentais de tartarugas marinhas registradas pelo Tamar em Ubatuba, no período de outubro de 1991 a dezembro de 2006, 4421 foram capturas em cercos flutuantes. Neste período, 16 cercos atuaram no município, tendo 13 destes contribuído para os registros de capturas. Quatro cercos contribuíram durante pouco tempo, sendo 99,03% dos registros provenientes de 9 cercos (Camburi=2; Picinguaba=2; Cedro=1; Ilha Anchieta=3; Bonete=1). Foram registradas as capturas das seguintes espécies: *Chelonia mydas* (n=4388), *Eretmochelys imbricata* (n=24) e *Caretta caretta* (n=9). Na quase totalidade os indivíduos são juvenis, com raras capturas de sub-adultos ou adultos destas espécies. As médias de comprimento curvilíneo de carapaça foram: *C. mydas*: 41,3cm (27,0 - 96,0) (n=4101); *E. imbricata*: 48,7cm (32,0-77,0) (n=23) e *C. caretta*: 73,1cm (55,0-95,0) (n=9). Para o cálculo destas médias foram consideradas apenas a primeira medida de cada indivíduo, desconsiderando-se as recapturas. A mortalidade das tartarugas capturadas foi de 4,22%. A pescaria com cercos flutuantes em Ubatuba apresenta alto índice de capturas de juvenis de tartarugas marinhas e baixo índice de mortalidade das mesmas. É recomendável a

adoção de políticas de estímulo ao uso desta pescaria em detrimento de outras modalidades de maior impacto, como os emalhes e a pesca de arrasto de fundo, visando à conservação das tartarugas e de outras espécies da fauna acompanhantes também envolvidas bem como a preservação da cultura da pesca tradicional.

O Projeto Tamar é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e patrocinado pela Petrobras.

Forma de apresentação: Painel.